

a VOZ de MELGAÇO

Director e Administrador:
P.e JULIO HILARIO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, Interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Prioridade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
ANO XI

Melgaço 1 de Julho de 1956

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 122

Edifício dos Bombeiros Voluntários

As terras pequenas, como a nossa, tem sobejas razões para festejar os acontecimentos que a renovam e a embelezam.

Está neste caso a construção da Sede para os nossos Bombeiros Voluntários, cuja primeira pedra já foi lançada com a solenidade devida.

Façamos um pouco de história a respeito da Corporação de Bombeiros Voluntários de Melgaço.

A fundação da Corporação data do último decénio do

século passado, tendo os «carolas» por esta ideia, com assinalado destaque para o falecido escrivão José Ferreira Las Casas, promovido um espectáculo no «Augusto Gil» do Rio do Porto, em 31 de Outubro de 1896, com cuja receita compraram uma escada, uns baldes de lona, e pouco mais.

Os «carolas» morreram, e continuou a ideia, na pessoa do Dr. Augusto César Esteves, que pode e deve ser considerado o pai desta causa em Melgaço.

Depois de em 3 de Junho de 1926 ter sido lançada, com entusiasmo, a ideia de estabelecer aqui uma Corporação de Bombeiros Voluntários, uma comissão constituída pelo Juiz Américo Coutinho Maltz (presidente), Raúl Solheiro Esteves (secretário) e dr. Augusto César Esteves (tesoureiro), efectuou o primeiro pedidório que rendeu, só nesse dia, 20.800\$00, havendo-se destacado, em sua generosidade, D. Antónia Rodrigues, de Cristóval, e seus filhos, Rafael Daniel e António Daniel Rodrigues, cada um com 5.000\$00.

Também se destacou Simão Luís de Sousa Araújo, com 1.000\$00.

Depois de adquiridos a bomba, carro de material, capacetes, cintos, fardamentos, etc., o quartel ficou instalado no Rio do Porto, em prédio de João Marques Morais.

Veio, então, um sargento para instruir os novos bombeiros.

O Governo aprovou em 21 de Março de 1927 os estatutos, e em 14 de Abril de 1929 o corpo activo apresentou-se numa brilhantíssima festa — exercícios de fogo simulado, salvamento de pessoas e móveis — na Praça da República, em casa do dr. Augusto César Ribeiro Lima.

A intervenção dos nossos Bombeiros em Cequelinos, no descarrilamento do rápido Vigo-Madrid, em 14 de Outubro de 1930, valeu à nossa corporação o elogio rasgado da imprensa espanhola, e o nosso governo, por despacho, considerou a Corporação dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, de utilidade pública.

Esta a gloriosa actividade dos Bombeiros Voluntários de Melgaço, a cujas direcções presidiu quase sempre o dr. Augusto César Esteves.

Agora surge o novo quartel e ao mesmo melgaçense se fica a dever por duas razões bem públicas: a persistência do dr. Augusto e a séria e honesta administração que sempre desenvolveram.

Como as obras necessitam de clima favorável para se desenvolverem não faltou o bom clima da gente da nossa terra, sempre dedicada ao serviço do próximo e do bem; não faltou a cooperação da Câmara Municipal, que, dos seus modestos fundos, deu 20.000\$00 para a nova Sede. E não faltou a alma moça e empreendedora de um jovem, como Mário Marques Ferreira Maduro, tesoureiro da Fazenda Pública, cuja simpatia irradiante congregou esforços, aproximou forças, uniu vontades, as quais estiveram bem presentes no lançamento da primeira pedra.

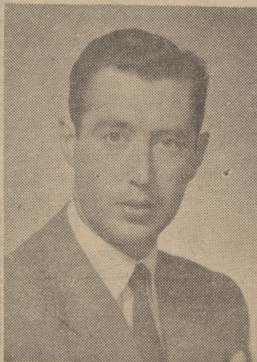
Bem hajam todos e que estes triunfos sejam continuados, por todos, com uma iniciativa forte e colaborante, a bem da nossa terra.

Governador Civil

Foi nomeado Governador Civil do nosso Distrito o Sr. Eng. Alberto dos Reis Faria, que tomou posse do cargo na passada quarta-feira, no Ministério do Interior.

Ao novo Magistrado desejamos as maiores felicidades.

Edifício dos Bombeiros Voluntários de Melgaço



Mário Marques Ferreira Maduro
actual Presidente da Direcção dos Bombeiros

Como no último número publicamos uma gravura deste edifício, vamos hoje fornecer alguns dados.

A construção efectua-se em duas fases:

Na 1.ª fase: — Construção do edifício. Execução e acabamento de: todas as obras exteriores; pavimento de betão armado do 1.º andar; todas as obras interiores do rés-do-chão, excep-

to as obras interiores na «entrada».

Execução e acabamento dos muros de vedação e do acesso à parada.

Na 2.ª fase: — Acabamento das obras interiores do 1.º andar e da «entrada».

Note-se que na construção se empregam materiais de boa qualidade e, tanto quanto possível, em uso na região.

As divisões do edifício são feitas desta maneira:

Rés-do-chão: — Garagem para ambulância, pronto socorro e jeep; gabinete de Comando; sala-caserna; sala para equipamento; sala para arrumos; bengaleiro.

1.º andar: — Sala de aulas técnicas e ginásio; sala de reuniões; Lavabos, vestuário e toucador; hall; gabinete de secretaria e direcção.

Serão colocados chuveiros tanto no rés-do-chão como no 1.º andar.

O Projecto é do Serviço de Urbanização de V. do Castelo e a obra é comparticipada por Sua Excelência o Subsecretário do Estado das Obras Públicas, através do Fundo do Desemprego com 40%.

Foi adjudicada ao empreiteiro Sr. Manuel Baptista, da freguesia de Loivo, de Vila Nova de Cerveira, pela importância de 236.407\$50, a 1.ª fase de trabalhos.

A obra deverá estar concluída em 31 de Março do próximo ano.

Miscelânea DA NOSSA FAUNA

por MÁRIO

O MALHÃO (*)

A primeira e única vez que vi o «Malhão» foi em princípios ou meados de Junho de 1920, então, ia a caminho dos sete anos de idade e morava nas Carvalhicas, numa casa pertencente a Alberto de Araújo (Crujo) hoje de Amadeu Esteves, o «Velhinho», por este a ter comprado aquele, salvo erro, em 1932.

Era demanhã. Pelo caminho, alvoroçadamente, alguém ia dizendo:

— Está a chegar o «Malhão»...! Está a chegar o «Malhão»...!

Ora estava a chegar o «Malhão»... com outros da minha igualha, corri logo à foz do Pontepedrinha para aí, qual outro S. Tomé, ver por meus olhos este portento, do qual, apesar da mi-



Dr. Augusto Esteves

P.e Artur d'Assunção Almeida

Em 15 do mês passado, Deus chamou a Si este querido sacerdote.

Melgaço, muitas e notáveis terras do País, a própria ilha da Madeira, conheciam bem o padre Artur d'Almeida.

Era escritor primoroso, inflamado orador sagrado e profano, homem culto, de temperamento sereno, optimista e alegre.

Apesar dos seus 81 anos, lia com assiduidade as últimas obras dos grandes escritores contemporâneos, nacionais e estrangeiros.



Dissertava sobre qualquer assunto; e estava à vontade; fosse deante da gente «alta» como da gente humilde.

Era uma figura simpatiquíssima; dedicada à nossa terra, com o mesmo carinho com que falava do seu berço natal: Monção.

Nunca foi tocado pela língua do enjoo ou da inveja; quando aceitava lugares públicos; como os da Câmara ou os da União Nacional.

Parava acima das questunculadas; não perdia a serenidade; e guiava-o um notável bom senso.

Representava uma época — essa época que vai passando; das boas maneiras; da lealdade; da

Continua na 2.ª página

JULIO VAZ

(Continua na 3.ª página)

DA VILA

Junho, 25.

COISAS QUE DESAPARECEM...
IX
AS TRAVESSURAS DAS NOITES VESPERAIS
DE S. JOÃO

Eis em subtítulo uma velha e arreigadíssima pecha a quem a implacável foice do Tempo, para arrefia dos histriões desmiolados, parece ter cortado cerce o fio da existência, vibrando-lhe golpe de misericórdia, com o que — valha a verdade — a morigeração não perdeu absolutamente nada, porquanto esta endiabrada usança mais não era que um condenável chorrillo de brincadeiras toleironas, levianas e maldosas, próprias de bárbaros que não de povos civilizados à sombra da Cruz. Alegrem-se, portanto, as pessoas de bem e amantes dos bons costumes com o seu traspasse.

Ora, naquele tempo... — em que a menor partícula de bom senso custava os olhos da cara e em que a decência e a moralidade andavam arrastadas pelas ruas da amargura — chegada a noite vespertina do glorioso Santo Percursor de Cristo... cancela mal fixada, vasos com flores, trastes, alfaias agrícolas, etc., etc., que se topassem à mão de semear e mal guardados... nessa noite, era sabido, mudavam de poiso para de manhã aparecerem num pandemónico estendal... num desordenado *bric-à-brac*, no adro da igreja ou, algures, atravancados, a perigar o trânsito em qualquer cruzamento do caminho, às vezes a mais duma légua de distância do sítio donde haviam sido tomados.

Eram, realmente, condenáveis estas travessuras, nem só pelo mau trato que os objectos arrebatados recebiam nas danças e andanças porque passavam, como, também, pelos muitos enómos e arrelhas que os seus donos sofriam para recuperá-los, e ainda porque não raras eram as vezes que um ou outro brinçalhão que nelas se metia não ficasse com seus ossos amuchados.

Pois, como dizíamos, estas endiabradas travessuras eram verdadeiramente condenáveis... e o que mais nos pesa na alma é de também, pelo menos uma vez, termos tomado parte nelas. Leviandades de rapazes... leviandades que em poucas palavras vamos contar, porque de certo o leitor já compreendeu que estas crónicas mais não são do que reminiscências da nossa vida passada.

Foi, pois, na noite vigilar de S. João de 1925. Juntamente com outros — alguns homens já barbados... — depois de havermos cometido um bom par de gracinhas, qualquer delas merecedora de copiosa carga de vergalho, fomos à Calçada e ali, no quinteiro do "Bento Ligeiro" — Bento José Dias, que assim era a graça deste outro Harpagão, antigo cocheiro, ainda do tempo em que para Melgaço não havia estrada — em pés de lã e com as precauções que o caso requeria, uns lhe tomamos o "chedeiro" e outros o "rodado" do carro da lavoura que levamos até à "Loja dos Pereiras", onde o montamos e donde, rumo à capela da Pastoriza, o mesmo não fugia... voava, a pontos das suas rodas fazerem lume nas pedras da calçada.

Mas que trabalho para o guindarmos pelo íngreme e longo escadório da capela!... Ao fim e ao cabo, porém, sempre foi, que contra a força não há resistência...

Acabávamos de depor o carro no adro da capela, quando chegava ao fundo do escadório o tal "Bento Ligeiro" acompanhado de seu criado "Castanha Madura". Vinham com ares homicidas... bufavam como toiros bravos e brandiam sólidos estandilhos de carvalho que prometiam desfazer em nossos costados, prazer que, aliás, não tiveram, porquanto, então, nenhum de nós era coxo, pelo que, mais velozes do que gamos, desarvoramos monte da Cerca a baixo. Pudera!...

Agora uma coisa que muito gostávamos de saber é a forma como eles se arranjaram para apagar o carro daquela eminência... Mas não há dúvida de que não devem ter deixado de snar as estopinhas. Sim que muito embora para baixo todos os santos ajudem, como soc dizer-se, aqui, neste caso, a ajuda deve ter sido em demasia...

Enfim, pelo que nos diz respeito... peccadilhos de rapazes, dos quais, há muito já e por várias vezes, o tempo nos fez corar de vergonha; e, hoje, aqui, publicamente, nos penitenciamos. *Mea culpa, mea culpa, mea máxima culpa!*

A quem de direito — Amaro Faustino do Nascimento, solteiro, de 36 anos, é um pobre diabo de Prado, sem eira nem beira nem sombra de figueira, que se é certo com a

(Continua na 3.ª página)

Sociedade
Aniversários

Fazem anos — hoje a sr.ª D. Rosa da Encarnação Pereira; amanhã os sr.ªs António de Sousa (dos Impostos), Fernando Domingues Trancoso e João Hilário Alves Gonçalves; no dia 3 a sr.ª D. Maria de Lourdes Fernandes Durães; no dia 4 o sr. Germano Henrique Alves Cabel; no dia 5 o menino Francisco Augusto Esteves; no dia 8 o sr. Armando Miguel de Carvalho (Correspondente de Chaviães); no dia 9 a sr.ª D. Maria Julieta dos Santos Lima Las-Casas e o sr. Ricardo de Sousa Lobato; no dia 10 a menina Isabel Maria Domingues Costa; no dia 13 o menino Filinto Elísio Gomes Pinheiro de Almeida; no dia 14 o sr. João de Almeida (Cataluna) e no dia 15 a menina Georgina Dantas da Costa Afonso.

Baptizado — Com o nome de Maria Fernanda, foi baptizada, no pretérito dia 31 do mês findo, na paróquia igreja de Remoães, uma menina filha do nosso preso amigo sr. Teófilo Cândido de Sousa e Castro e de sua esposa, a qual foi parafinada pela sr.ª D. Albertina de Jesus Domingues Pereira de Castro e pelo sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro Júnior, respectivamente avô e tio paterno da recém-nascida. «A Voz de Melgaço» faz votos pelas felicidades da neo-cristã.

Alberto de Sousa e Castro Júnior — De visita a seus queridos pais e demais familiares, esteve em Remoães o nosso ilustre amigo, sr. Alberto Augusto de Sousa e Castro Júnior, sócio-gerente da conceituada «Pastelaria Terminus», do Barreiro. Ao querido amigo, que por seu pai é bisneto de Frederico Justiniano de Sousa e Castro, da Calçada, e por sua mãe é neto de Bernardo António Pereira de Castro, de Eiró, os nossos cumprimentos.

Pe Artur de Almeida

(Continuação da 1.ª página)
cultura intelectual, e da dedicação às grandes e pequenas causas —, e é pena vê-lo partir para a última morada, por esta razão, a de se perder para o século um grande cidadão, uma grande inteligência.

Como padre, Artur d'Assunção Almeida pregou muitas vezes o que S. Agostinho escreveu sobre a morte, e, por isso, abraçou à irmã morte, de S. Francisco, com o sorriso nos lábios, sorriso de quem por sua bondade espera a bênção do mais terno dos Pais.

O seu funeral, no qual tomaram parte dezenas de sacerdotes, autoridades, e muito povo; foi a expressão sincera de quanto este querido amigo era estimado no nosso meio.

Que descanse na paz do Senhor.

UM PASSEIO A TERRAS DE BRAGANÇA

III

O resto da tarde de 26 foi aproveitado para conhecer melhor e visitar os pontos mais importantes da cidade brigantina.

Estivemos no Museu Abade de Baçal, preciosa joia, bem merecedora de ser visitada.

Subimos ao Castelo que sobranceiro à cidade é gigantesca testemunha de lutas sangrentas, de cercos sem conta e metralhas sem fim!...

Na cidade, como edifícios mais importantes e dignos de menção apenas apontarei o edifício dos Paços do Concelho. Este, quer pela sua imponência, quer pela sua bela situação, está situado numa grande avenida toda ajardinada, prende a atenção do turista.

A noite aproximou-se. Dirigimo-nos novamente para a casa do sr. Mário Péricles onde jantamos e passamos uns momentos deveras agradáveis. Foi nessa ocasião que tivemos o prazer de ouvir o colega Manuel Augusto Vaz, que, com palavras muito judiciosas, cheias de inspiração e oportunas, mereceu dos presentes os mais vivos e justos aplausos. Que o diga o amigo João Hilário, uma vez que esta parte da festa lhe foi quase exclusivamente dirigida.

Como já eram altas horas da noite e no dia seguinte outra longa viagem nos aguardava, não se podia perder mais tempo.

Foi com grande espanto que observamos um colega do passeio a queixar-se de béri-béri num braço, quando entramos na Pensão. Intrigados com tal acontecimento, indagamos no dia seguinte a razão de ser dessa doença.

Porém, esse nosso amigo, parece ter sofrido de amnésia e, assim ficamos, sem nada saber... Na verdade, causa espécie a doença de béri-béri num braço!...

Ficamos profundamente sensibilizados e gratos pela maneira muito distinta como fomos recebidos. Efectivamente a família Péricles mostrou-se incansável, atenciosa em extremo e, duma gentileza incomparável, personificando bem aquilo que se diz do transmontano: acolhedor, sincero e hospitaleiro.

A despedida, lenços acenavam de saudades; o motor do carro dá o último arranque e eis-nos em direcção a Chaves.

Passamos pelas serras de Montezinho, Coroa, Padua, Barroso, etc., etc., em cujos pináculos pudemos observar ainda grandes camadas de neve. Estas serras são muito altas, pouco arborizadas e pobres em pedra.

Atravessamos vários rios e nessa ocasião os conhecimentos geográficos dos professores eram sempre solicitados para dizerem como se chamava este ou aquele rio, tarefa algo difícil...

Neste sentido, as povoações também eram raríssimas; os castanheiros eram abundantes e os batataes e searas de centeio ocupavam extensões de terreno até perder de vista.

A parte um furo que tivemos na roda do carro, a viagem correu sem incidente de maior até Chaves.

Ficamos verdadeiramente encantados com esta cidade, pois superou toda a nossa expectativa.

O vale de Chaves que conhecia apenas de nome é enormíssimo e bem digno de admiração.

Como pouco faltava para o meio-dia procuramos Restaurantes para almoçar. Este serviu muito bem, não explorou muito e prima pelo asseio e higiene que nele reina.

A toalha que era utilizada para limpar as mãos dum cliente, já não servia para outro.

Pena é que este belo hábito de higiene se não estenda a todas as casas de pasto, pois este seria, sem dúvida, o seu melhor cartaz.

Como ainda tencionávamos visitar algumas barragens hidroeléctricas, não nos demoramos muito tempo nesta cidade.

Logo ao sair daqui íamos sendo vítimas dum grande desastre. Não fomos apanhados por um camião que marchava a grande velocidade em sentido contrário a nós e fora de mão, porque o nosso volante soube agir oportunamente e com perícia desviando o carro para cima dum passeio. Todos ficamos mudos e quedos, dando graças a Deus por nos ter livrado de situação tão difícil.

Adiante um bocado paramos para recuperar as forças perdidas pelo susto e para esse efeito até tiramos algumas fotografias.

A primeira barragem a ser observada foi a da Venda Nova. Uma obra importantíssima, que a par de muitas outras, são um ligeiro esboço do muito que tem feito o Estado Novo.

(Continua na 4.ª página)

Da Vila

(Continuação da 2.ª página)

«pinguita» dizer aquilo que não deve, não faz mal a uma mosca. Apesar da sua comprovada bonomia, no pretérito dia 8, ali para S. Gregório, foi tão bárbaramente espancado que teve de ficar internado no Hospital da Misericórdia, onde o respectivo médico de serviço lhe suturou várias fracturas que apresentava na cabeça.

Ora quem, de automóvel, o trouxe daquela localidade foi um agente da Polícia Internacional que o deixou em Prado. Lembrando-se no dia seguinte da sorte infeliz foi retomá-lo e o conduziu ao falado Hospital, donde o agredido teve alta no dia 20 do corrente.

Estamos em presença dum crime grave que a referida Polícia deve esclarecer.

Desastre de viação — Pelos srs. drs. Esteves e Gonçalves Ribeiro, foi socorrido no Hospital da Misericórdia, José Esteves, de 17 anos, da freguesia de Chaviães, o qual, quando há dias, seguia montado num motociclo caiu, do que lhe resultou, além de vários ferimentos e contusões pelo corpo, fractura da rótula direita. Depois de pensado, seguiu para o Hospital de Santo António do Porto, por o seu estado ser de certa gravidade.

“Café-bar dos Caçadores” — Em aditamento à local que em nossa última carta publicamos sobre este novo café, é justo que hoje corroborem o escrito e acrescentemos que o mesmo é realmente um estabelecimento modular, dotado com todos os requisitos de higiene e conforto que os tempos hodiernos exigem.

Ali, o público, servido por pessoal atencioso, delicado e competente, rodeado por todas as comodidades, sente-se bem, pois o “Café-bar dos Caçadores” além duma luxuosa sala de chá e café — com o direito de admissão reservado — possui em anexo um magnífico “bar” regional, com diversos apartamentos; uma algida cave, onde os *aficionados* se poderão regalar com o bom vinho verde da região e com o famoso presunto de Fiães e Castro Laborceiro, e ainda uma espaçosa e bela esplanada.

Repetimos, estabelecimentos assim honram uma terra, pelo que todos os encômios que se lhes façam nunca são em demasia.

Justa homenagem — Nunca na nossa terra se terá prestado tão justa como merecida homenagem como a que o Professorado concelhho, no pretérito dia 17, prestou ao seu colega e amigo sr. prof. Abílio Domingues, que, com notável zelo e proficiência, aqui exerceu por mais de vinte anos o cargo de Delegado Escolar e que oficialmente foi colocado na cidade de Braga.

Efectivamente, o sr. prof. Abílio Domingues é uma destas pessoas que se não toparam a todo o instante; — lhano, bondoso, afável no trato e duma nobreza de carácter inexcusable. Melgaço deve-lhe muitíssimo, já pelo zelo que sempre dispensou à causa da Instrução, já pela competência com que exerceu os cargos de vereador e presidente do Município, já pelo carinho que concedeu à Santa Casa da Misericórdia, de cuja direcção fez parte por muitos anos, e já por ter sido ele o fundador do Grémio da Lavoura local, organismo a que muito dedicada e inteligentemente presidiu.

Custa-nos, pois, ver afastar o sr. prof. Abílio Domingues desta sua e nossa terra, mas ele busca as suas conveniências e ninguém tem o direito de o impedir; portanto, que tudo lhe corra bem é o que muito desejamos.

Pro Bombeiros Voluntários — Pelo sr. ministro do Interior, foi autorizada a Associação dos Bombeiros Voluntários deste concelho a adquirir aos srs. Geraldo Jácome e Luciano José de Barros Almeida, por 7.000\$00, uma parcela de terreno com a superfície de 126 metros quadrados, situada na Avenida Salazar e destinada à construção do seu quartel, cuja cerimónia do lançamento da primeira pedra, em ambiente festivo, com grande concurso, brilho e entusiasmo, teve lugar ante-ontem.

Melgaço vai, pois, finalmente, ver realizado o seu grande sonho — a construção do lar dos seus Bombeiros — para cujo fim, no referido dia, à noite, junto aos Paços do Concelho, se realizou uma grandiosa, animada e concorridíssima verbena, abrilhantada por uma orquestra do país vizinho.

O tempo e a agricultura — Vem decorrendo um tempo magnífico para a agricultura.

— As vinhas tiveram uma *purga* soberba, sendo o seu aspecto promissor. E os centeios, que começaram a ser ceifados, também parecem magníficos; porém, o seu rendimento definitivo vê-lo-emos nas ciras...

— Aos interessados, lembramos que em Julho podem semear: — alfaces (x), betarraba para salada, cenouras, chichórias, couves diversas (incluindo couve-flor, repolhos e

Miscelânea

(Continuação da 1.ª página)

nha juvenil idade, eu tinha já os ouvidos cheios. Se tinha... pois se até se me havia asseverado que se podia apanhar peixes à mão... Ora...

Chegado à boca do regato, pasmei com o espectáculo, verdadeiramente maravilhoso, que ante meus olhos se oferecia. — Milhares de escalos — de escalos... vogas... ou uma e outra coisa; não sei bem; mas, nem para o caso interessa saber, porquanto ambas estas espécies são do mesmo género, isto é, esparóide-ciprinóide — esquamoderme, sedentárias e de hábitos idênticos, apenas com a diferença das vogas serem caídas longitudinalmente, de carne mais sabofoza, e atingirem uns vinte centímetros de comprimento, ao passo que os escalos podem chegar aos trinta centímetros, e são, além disto, mais vorazes na alimentação — milhares de escalos, dizia eu, em cardume cerrado, refulgente mancha de prata, ali, junto à orla do regato, chiando e saltando com uma vivacidade indescritível, machos e fêmeas, *teavam-se*, após o que estas, roçando o ventre pelos seixos, começavam a largar seus ovos que logo aqueles criariam e envolviam com a sua jactância fecundante. Maravilhoso portento! que bem demonstra se convença da EXISTENCIA DE DEUS!...

Assegurada a continuação da sua espécie; machos e fêmeas, agora com visível moleza, regressavam ao seio das águas. Os ovos, envolvidos no protoplasma do macho, lá ficavam, presos aos seixos, a inebuar, o que, nestas espécies — segundo conhecimento que adquiri posteriormente — leva a aproximadamente trinta dias, dependendo, como é óbvio, das estações climatéricas, bem como da temperatura das águas.

Quando se dá a eclosão, os novos peixes apresentam-se de forma rotunda, assemelhando-se aos girinos das rãs, e isto devido a terem consigo a visícula vitelina que lhes assegura a alimentação post-embriônica, período que dura aproximadamente o mesmo tempo da incubação ou sejam os ditos trinta dias. Enquanto esta visícula não for gasta, o animal não se move, ficando, por assim dizer, ao sabor da corrente. Em fins de Julho, porém, já vemos os novos peixes em cardumes compactos, nos poços tranquilos e pouco pro-

fundos do rio, muito ágeis e providos de uma voracidade extraordinária, principalmente os escalos a quem tudo serve para comer, preferindo, no entanto, os cadáveres putrefactos de animais que dão à margem, os quais invadem com uma ousadia inacreditável.

(*) — «Malhão», dialecto melgacense que significa cardume e que deve filiar-se, talvez, tem *malhada*, já que este vocábulo é sinónimo de rebanho, bando, ninhada, etc. Sa é que o mesmo não derive doutro «Malhão» — popular dança minhota que para ser executada exige que se dê dois passos a direita, outros dois à esquerda, um rodopio com dois pulos, e os dançarinos nunca mais tem vontade de parar...

ANEDOTA

O caso, se não passou por muito bem ter-se passado numa das barbearias locais. Entra um lapónio e pergunta:

— Mestre, quanto leva por cortar o cabelo?...

— Quinze tostões! respondeu o Figaro.

— E por fazer a barba?...

— Pela barba, são só dez tostões!

— Então... — volvem o nosso homem, coçando o tontico — então faça-me já a barba... ao cabelo!

SONHO... OU PESADELO...?

Era já noite cerrada
Mais escura do que breu...
Eu descia pela estrada
Nova que a Fiães se deu.

Como foi não sei. De repente,
O automóvel se estampeu;
E, logo, surge lobo ingente
Que inteirinho me devorou

Que susto...! Fora um pesadelo.
Porque Fiães não tem estrada.
Nem sequer caminho modelo
Que sirva gente civilizada!

UM CUMULO

Pereira há na Calçada, tão exótica,
tão exótica, que em vez de
peras dá a melhor cevada do
mundo.

RETRATO

Conduz-te a onde lhe pedires;

bróculos), ervilhas (x), feijões (x), nabos (x), rabanetes (x), salsa, etc.

— Sulfatagens e enxofrações; sachas, mondas e regas frequentes; guardam-se os alhos e enxerta-se de borbulha; crestam-se as colmeias e fazem-se as sementeiras de pragana.

— E' indispensável vigiar os vinhos todas as semanas, conservando as vasilhas bem cheias e batucadas e as adegas frescas e arejadas.

(x) Onde não falte água para rega.

* * *

At por Santa Ana (26) alimpa a pragana.

Retrata-te a lata, se quizeres;
Solda-te a tolas, se a partires;
E, afere-te o miolo, se o tiveres;
Conhece-lo... é o Man'el P..

CURIOSIDADES

O ponto mais elevado do concelho é o pico do Gavião Grand', ali em Alcoaça, com os seus 1255 metros de altitude; e, o mais baixo é em Penso, junto ao rio Minho e no extremo com a freguesia de Messegães, cuja cota aqui é de 77 metros.

— A freguesia de Remoães é a mais nova do velho termo de Melgaço, já que se existia em 1555 ainda não existia em 1513.

— A antiga juradia de Várzea, que algures se chama freguesia, civilmente, pertencia ao concelho de Melgaço e, eclesiasticamente, ao couto do Mosteiro de Paderne. Teve por orago o Evangelista S. Marcos, cuja capela ainda existe, no sítio do mesmo nome, a qual o saudoso juriconsulto dr. Luis de Figueiredo da Guerra confessa não ter sido capaz de identificar.

EPIGRAMA

— O vinho, dizia um tal Vicente;
E' um veneno mortal!
— Não digas isso, não digas tal...
A água é-o mais potente;
Pois já matou mais gente...
No dilúvio universal!...

PARADOXO

As nascentes das águas minero-medicinais do Pêso são três: — Nascente Principal, Galeria das 4 Nascentes e Nascente Férrea, cujo teor em bicarbonato de ferro é respectivamente, de 0,05054, 0,02737 e 0,01760, gramas por litro, verificando-se que a última, apesar do seu nome, é das três a mais pobre em *ferrê*. Um para doxo...

FECHO

Móvel, sem ou a preceito, mas barato e sólido... só se fôr feito pelo Flóridio.

Por Paderne

Festividade em honra de S. José — Foi no passado dia 17 que se realizou no lugar de Saúde a festa em honra do Patriarca S. José a qual constou de missa cantada, procissão e arraial abrilhantado pela banda de Riba de Mouro.

Ao púlpito subiu o Rev. do P.º Mariz da freguesia de Cristóvão, que mais uma vez soube chamar a si inumeros fiéis que tanto gostam de ouvir a sua santa e eloquente palavra.

Toda a retransmissão foi feita pela aparelhagem sonora Rádio Técnica de Monção, bem como as iluminações eléctricas.

Estão pois de parabéns os habitantes de Saúde e Estivados, que de ano para ano vão dando mais brilho à sua querida festa.

(Continua na 4.ª página)

EDITAL

ALFREDO TEIXEIRA DA COSTA PEREIRA, ENGENHEIRO CHEFE DA 1.ª CIRCUNSCRIÇÃO INDUSTRIAL, faz saber que:

— JOSE PEREIRA ESTEVES requereu licença para instalar uma moagem de cereais, para produção de farinhas em rama, sem peneiração mecânica, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar de Ferreiros, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo, confrontando do Norte e Nascente com António Gomes, do Sul com estrada municipal, e do Poente com caminho público;

— ADELINO AUGUSTO FERNANDES requereu licença para instalar uma moagem de cereais para produção de farinhas em rama, sem peneiração mecânica, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, no lugar da Portela, freguesia de Paderne, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo, confrontando do Norte com Padre António Domingues Amigo, do Poente com caminho público, e do Nascente e Sul com Claudina Ferraz;

— DOMINGOS ALVES requereu licença para instalar uma padaria de pão de trigo de farinha espoada e fabrico cumulativo de pão de milho e centeio, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de fumo e perigo de incêndio, no lugar da Portelinha, freguesia de Castro Laboreiro, concelho de Melgaço, distrito de Viana do Castelo, confrontando do Norte com a estrada nacional n.º 202, do Sul com o requerente, e do Nascente e Poente com caminho público;

— Nos termos do Regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão das licenças requeridas e examinar os respectivos processos, nesta Circunscrição, com sede no Porto, Rua dos Bragas, n.º 61.

— Porto e Secretaria da 1.ª Circunscrição Industrial, em 14 de Junho de 1956.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição

Segue a assinatura

S. Rita, 28

A resolução de irmos a França visitar os nossos rapazes e pedir-lhes o seu auxílio para o acabamento do mosteiro foi muito apreciada.

E tanto que já nos chegaram cartas a oferecer serviços, dar-nos indicações e direcções. Mais uma graça de S. Rita.

Pois vamos então mais uma vez, todos, mas todos ajudar a concluir esta linda obra.

As ofertas continuam, graças a Deus.

De uma senhora de Urgaz, Cubalhão, oferta de seu filho Ermindo Rodrigues, ausente em França, 1.000\$00. Do sr. Aníbal Meleiro, de Cavaleiro Alvo, mais 500\$00. Da sra. Maria do Souto e filhinha Margarida, de S. Paio, 40\$00. Da sra. Puzza Meleiro, das Devezas, mais 50\$00. Do sr. Mário Afonso, de S. Gregório, 20\$00. Da sra. Jesuina Afonso, 20\$00 e da sra. Maria de Nazaré Lima, S. Gregório, 30\$00. Do sr. Cabo Faria, 20\$00. Da menina Flora, de Chaviães, digna Regente, 52\$50. Da Balsada, junto ao rio Trancoso, vieram-nos 20\$00, da sra. Maria de Jesus Rodrigues, e de Conso, do lugar da Cela, da sra. Maria Camba, 30\$00, da sra. D. Maria da C. Ranhada, Peso, 60\$00. E da Vila, 50\$00, do sr. António Domingues (oferta de todos os anos) e do sr. Raul Ferreira Cardoso, mais 50\$00. A sra. Maria Domingues, de Cerdedo entregou-nos 20\$00 e a sra. D. Palmira Bernardo, da Corredoura, 50\$00. A sra. D. Deolinda Pereira Barreiros, de Paderne, 25\$00. Do sr. Constantino Pires, de Cavaleiro Alvo, mais 300\$00. Da sra. Maria Gonçalves, S. Paio, 30\$00.

E graças a Deus! A obra há-de fazer-se.

Falta muito é certo, mas não nos faltam amigos. Até à próxima quinzena.

Rouças, 28

Vindos de Manaus, chegaram a esta freguesia, os nossos amigos, srs. António Rodrigues, sua esposa, D. Ludovina e filhinho, Nelson, do lugar dos Pêreses. O nosso abraço de boas-vindas.

— Também esteve na Verdade a menina Rosa Domingues, empregada em Vila Franca de Xira, e que na

Por Paderne

(Continuação da 3.ª página)

— No passado dia 23, também por iniciativa própria de algumas pessoas de destaque se realizou no lugar da Portela, uma interessante cascata, tendo a Orquestra-Jazz do Peso a abri-la até às 5 horas da manhã.

Chegados — Vindo dos E. U. A. do Norte; onde permaneceu por trinta e tal anos; chegou ao lugar d'Além o sr. Daniel das Rosas, pai amantíssimo de D. Maria Rosa Vasques, António Rosas, ausente em França; e Manuel Rosas, distinto Guarda-Fiscal do Posto de Mourmentão.

Que não se aborreça de estar entre nós até ao fim são os vossos sinceros que fazemos.

Falecimento — No passado dia 20, foi Deus servido chamar para junto de si, a sra. Benedita de Almeida, do lugar da Aldeia, mãe amantíssima das sras. Benedita, Iracema e Sara Almeida e do nosso querido e distinguido amigo sr. Luis António Almeida,

Prado, 25

... ? ...

Porque será que há um ror de tempo que por aqui não apanhe peixe fresco?...

Será que o mar já se não digno deitar para fora mais pescado?...

Nem ao menos sardinhas... apenas, uma ou duas vezes, o nau-seabundo chicharro!...

O que vai valendo... — o que vai valendo a quem tem dinheiro, entendamo-nos — é o bacalhau a 18\$00 o quilo (!!!)

digno cabo da Guarda Fiscal em serviço na cidade de Lisboa.

Era também sogra de D. Lúcia Couto de Almeida e do sr. Abel Veites e Licílio Ferraz, Guarda Fiscal em S. Martinho. Paz à sua alma e à família enlutada o nosso cartão de saudades pesames. — C.

Mas que penúria, esta em que fazemos...!

Tive o subido prazer de abraçar nesta freguesia o sr. Aníbal Amadeu Pinheiro, distinto funcionário da «Socony Vacuum Portuguesa», em Lisboa. Pena foi o querido amigo ter-se demorado aqui tão pouco tempo.

— Já se encontra em veraneio na sua vivenda do Extremadouro a Ex.ª Sr.ª D. Isolma de Moura Gomes, do Porto, muito boas-vindas.

— Regressou de Lisboa, onde passou cerca de cinco meses com seus filhos, minha tia sr.ª Maria dos Prazeres Soares.

— Também regressou do Porto a jovem Maria Julieta Mendes Pinto. — C.

Viajante

Com longa prática de vender Solas e Cabedais, com grande conhecimento da praça. Oferece-se, dá as melhores informações quem pretender dirija-se a António Rodrigues, do lugar de Felgueiras, Monção — Penso de Melgaço.

Um passeio a terras de Bragança

(Continuação da 2.ª página)

Seguidamente fomos visitar a da Paradelá, ainda em construção, onde se encontra a trabalhar o nosso amigo e conterrâneo António Vaz. Trabalham lá muitos homens e os carros quase não têm conta.

Ouvimos lá estâmpidos que mais pareciam explosões de bombas atómicas do que simples tiros de pedreira.

Depois de observarmos estas obras, passamos pela casa do nosso conterrâneo António Vaz onde merendamos.

Antes de chegarmos à Venda Nova fomos obrigados a ter outra paragem para consertar novo furo.

Quando chegamos a Braga já era tarde, talvez 10 horas da noite. Dirigimo-nos, então, para uma pensão que de Económica só tem o nome e petiscamos qualquer coisa para enganar a ceia.

Já me esquecia de fazer referência a um novo elemento que nos acompanhou desde Bragança. Trata-se do Luísinho de 5 anos de idade sobrinho do Sr. Delegado Escolar de Melgaço. Portou-se como um verdadeiro chefe, tal era o nome por que familiarmente o tratávamos. Enquanto que os companheiros já cansados de tanta viagem não davam sinal de si, ele ria e cantava, incitando-nos para que o acompanhássemos nesses folguedos.

Quando chegamos aqui a Melgaço já era uma e tal da manhã.

Todos ficamos satisfeitos e altamente impressionados com este grande passeio, que, pela vida fora recordaremos com saudade.

(FIM)

Romão Lobato

terra, onde trabalha, nunca esquece a sua devoção a Santa Rita.

— Vindo de Pontevedra, chegou a Paçõ, o nosso amigo, Armando Cubelo.

— São esperados hoje mais uns 20 rapazes que, há dias, se dirigiam para França.

— Está para breve o enlace matrimonial de Manuel Domingues da Rata, com a menina, Benedita Domingues, da Eira.

— O nosso amigo, Manuel Fernandes, que, há dias, se uniu em matrimónio com uma menina de Lamas, fixou definitivamente, com sua esposa, a residência no lugar de Loviã, terra de sua naturalidade. Desejamos-lhe muitas felicidades.

— As obras da estrada vão já ao cruzeiro da igreja. Tem-se trabalhado muito. Os pais de família vão receber o respectivo abono.

— Embarcam hoje para Madrid os nossos amigos, Armando de Oliveira e sua mãe, sr.ª Maria de Oliveira, de Surribas. Desejamos-lhes boa viagem e que voltam mais vezes.

Parada do Monte, 27

Regressaram da Espanha aonde tinham sido presos os srs. Justino Pires Oliveira de Carvalho e José Pires, quando iam para as festas de Corpus em Orense. Foram levados para Orense aonde estiveram presos; Justino Pires Esteves preso 15 dias, e Oliveira de Carvalho e José Pires estiveram presos três semanas.

Nascimento — No dia 20 deu à luz uma criança do sexo masculino a sra. Rosa Pires, esposa do sr. José Pires, do lugar da Trigueira. Mãe e filho encontram-se bem.

— Vindo de França chegou no dia 21 à sua casa no lugar do Carrascal o sr. Justino Pires.

— Para o Porto partiu o sr. Miguel Domingues.

— Para França partiu o sr. José Afonso, do lugar da Trigueira; Manuel Esteves, do Coto do Paço, e José Pires, da Lagarteira.

— Vindo do Brasil chegou ontem o sr. Paulino Esteves; do lugar do Pereiral.

A todos desejamos que tivessem boa viagem.

O tempo e a agricultura — Continua o bom tempo que para o vinho purgar é um maná que cai do céu. O vinho a maior parte dele está purgado. A não ser algum nos sítios mais altos está todo purgado. O que é de prever que teremos um ano abundante do precioso néctar.

Pois é de prever que este ano muitos lavradores terão que fazer pipas novas, para o meter.

Principiou-se a renda dos milhos, mas este ano estão muito atrasados. Os centeios estão bons. — C.

A VOZ DE MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Director e Administrador:
P.e JÚLIO HILÁRIO VAZ

Redacção e Administração, interinas: Residência Paroquial — Melgaço
Propriedade e impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada» — Braga
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor:
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL 20\$00
AN. 1

Melgaço 15 de Julho de 1956

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA
N.º 123

Quando somos pequenos e pobres

Os pequenos e os pobres, costuma-se dizer, necessitam de todos.

Numa casa de família, pequena e pobre, se os familiares se não unem logo é a derrocada, o fim.

Os concelhos são famílias. Se o não são de sangue, são-no de interesses comuns.

Ora os interesses comuns precisam, nos concelhos modestos, de muita união, de sólida vontade, de grande esforço, a fim de prosperarem.

As terras, grandes ou pequenas, tem um interesse immediato: progredir.

Ora o progresso envolve cultura, formação moral e bem estar material.

Há hoje, por toda a parte, a preocupação do luxo, do embelezamento, do fogo de vistas.

São casas, por fora bem brancas de cal, e, por dentro, sem pão para a boca ou sem higiene indispensável.

Temos de fugir a esta corrente do luxo para cuidarmos de dar à nossa terra o embelezamento que resulta da verdade do progresso.

Como a terra é pequena, há que realizar aqui o que se disse em Assembleia há pouco tempo: discutam, mas não se dividam.

Depois de assentar neste princípio, há que emitir opiniões, mas sem as impor despoticamente, momentaneamente, quando vão prejudicar o interesse geral.

Finalmente há que interessar todos os municípios no desenvolvimento da terra, com um único intuito, o de engrandecer o torrão natal, favorecendo iniciativas, coordenando esforços e premiando dedicações.

JÚLIO VAZ

O nosso aniversário

Do Secretariado Nacional de Informação recebemos cumprimentos afectuosos pelo nosso aniversário.

Agradecemos.

Efemérides

Em 17 de Julho de 1887, o Papa Pio IX concedeu por dez anos indulgencia plenária e remissão de todos os seus peccados a todos e a cada um dos Fieis

Cristãos de um e outro sexo, que, verdadeiramente arrependidos e confessados e fortalecidos com a Sagrada Comunhão, visitassem nas festas da Natividade, Epifania, Ascensão de N. S. J. C. e nos domingos da Páscoa da Ressurreição e do Pentecostes, bem como na solenidade do S.S. Corpo de Christo desde as primeiras vésperas até ao pôr do sol de tais dias em cada ano, concedeu, sim, a dita graça a todos os que nos dias declarados e com as disposições acima ditas devotamente visitassem a Igreja consagrada à honra da Bemaventurada Virgem Maria; antigamente chamada de Santa Maria da Porta, sita na Vila de Melgaço, diocese de Braga onde, segundo lhe foi asseverado, se achava caonicamente erecta uma Confirria sob o titulo do S.S. Sacramento; contanto que ai se dirigissem piedosas supplicas a Deus pela concórdia entre os Principes Cristãos; estirpação das heresias, conversão dos peccadores e exaltação da Santa Madre Igreja.

Em 20 de Julho de 1706, foi empossada a nova Mesa da referida Confraria do S.S. Sacramento da Vila que ficou assim constituida:—juiz. António de Abreu Novais, governador militar da Praça de Melgaço; cavaleiro da Ordem de Cristo; etc.; e mordomor, Manuel Marques e António Fernandes; ambos da Vila.

Em 21 de Julho de 1907, com cerca de 150 sócios; entrou em actividade a Associação de Socorros Mútuos Centro Artístico Melgaense.

Esta Associação; cujos estatutos foram sancionados por alvará regio de 4 de Abril do referido ano de 1907, em 22 de Janeiro de 1910 tinha (já arrecadado o capital disponíveis de 850.000 reis provenientes de mensalidades e donativos; destacando-se de entre estes o legado de 300.000 reis para capitalização e para fundos (da mesma Associação); que em seu testamento, lhe deixou o seu principal fundador; o generoso Melgaense que em vi-

(Continua na 3.ª página)

Nem sacos nem casacos... Compostura

Chegado o Verão, por toda a parte se organizam passeios pelas mais diversas terras com o fim de se admirarem sempre coisas novas. Em geral, esses passeios têm lugar nos fins de semana pelo que algumas pessoas terão necessidade de, tal como nas suas terras, assistir à missa ao Domingo. Terão de fazê-lo em sitios em que não conhecem costumes, porém em qualquer parte, as mulheres terão de cobrir a cabeça para entrarem numa igreja, mas nem sempre as mesmas em tais circunstâncias se fazem acompanhar de um lenço ou mantilha para tal fim; e por isso se vêem muitas vezes até nas cidades, onde isso é mais reparado; entram nas igrejas mulheres que

não dispoem de mais para por na cabeça, se servem de pequenos sacos, casacos, etc. porque na hora da partida só se lembraram que iam passear.

A maioria das mulheres desconhece que deve entrar nas igrejas de cabeça coberta, porque em tempos o seu cabelo foi considerado luxo e parecia mal tal como hoje por exemplo se proibem nos mesmos locais, os braços ao céu. Sabem apenas, que não podem entrar em qualquer igreja sem levarem a cabeça coberta?, não se importando que seja com um trapo ou farrapo.

Assim parece mal e mostra, até, muito pouco conhecimento dos costumes religiosos. Mesmo que as igrejas se não abram só para os melhores vestidos, um mínimo de compostura é necessário para assistir aos actos religiosos.

Onvê-se também dizer tantas vezes no regresso de algumas festas: Não fui visitar a igreja porque não tinha que pôr na cabeça...

Que mal haverá, se uma mulher entrar numa igreja descoberta, desde que não tenha havido antes qualquer intenção para assim proceder?

Parece mal, dirá alguém!..Mas parece bem se levar na cabeça um casaco que se fez para cobrir meio corpo ou um saeo feito para levar o farnel?

Aos reverendos padres competem melhores explicações dos costumes religiosos, para que os católicos — pelo menos os que o são — fora das suas aldeias, vilas, cidades e até do País, não sejam apontados por «algum» da falta de compostura, sobretudo, nas igrejas da religião que praticam.

S. Miguel, Açores, Julho de 1956

Carlos Alberto

(Continua na 2.ª página)

MELGAÇO

vai andando

Ergueu-nos o C. T. T.; com o carinho que o Sr. eng. Henrique Pereira vota à sua e nossa terra; o novo edificio dos Correios e Telégrafos.

Surge comparticipada pelo Governo; a nova Séde dos Bombeiros Voluntários de Melgaço; que será mais um edificio novo nesta velha e histórica vila.

Ali para os lados da ponte da Carpinteira sai a nova estrada que há-de ligar três importantes freguesias — Rouças, Fiães e Cubalhão — obra que vai dar acesso ao maravilhoso convento de Fiães; e vai revelar paisagens únicas de beleza e encantamento.

Aos Serviços Florestais se fica a dever esta obra.

Crónica de Paços

Ainda a Avenida de Merlhe

Da última vez fizmos um esboço topográfico, deixando em segundo plano pormenores que não poderíamos assentar com o desenvolvimento necessário; não significando isso que eles não tenham importância valiosa na solução do complexo e estagnado estado actual da pseudo-avenida de Merlhe.

Pelo contrário, são indispensáveis no seu valor do conjunto.

A darmos crédito à tradição — não conhecemos documentos que historicem a sua evolução — no lugar onde está a capela existiu, em tempos remotos; um

nicho ou cruzeiro, onde se cumpriam promessas ou se vertiam lágrimas de aflicção e de reconhecimento.

A devoção ia crescendo assim como crescia a necessidade dum lugar mais recolhido, mais silencioso para a comunicação da alma com Deus.

Essa ideia escondia-se em cada coração em prece; até que encontrou eco na vontade dinâmica do P.e António Avelino do Outeiro.

Dotado de carácter austero, inteligência transparente e profundo sentido prático da vida, lançou-se afinadamente à construção duma capela — a actual capela de Merlhe. Para isso mandou trazer as pedras duma capela de Soengas, Chaviães.

O seu plano era muito vasto e interessante, tendo em vista harmonizar o conjunto estético da paisagem com o aperfeiçoamento humano.

Um particular traz-nos à vila um talho, moderno, para melhor servir este Concelho, ao qual demos, desde a primeira hora, o nosso inteiro aplauso, e a quem desejamos, também, em primeiro lugar, as maiores venturas.

(Continua na 2.ª página)

Da Vila

Julho, 10.

COISAS QUE DESAPARECEM...

X

A FESTA DE SANTA ISABEL

Esta festa já não é do nosso tempo; porém, como bem convencem velhos documentos, desde tempos remotos que a Misericórdia local a promovia todos os anos, em 2 de Julho — dia da Visitação de Nossa Senhora, orago de todas as Misericórdias portuguesas. Promoveu-a ainda em 1900, como se infere do N.º 342 do "Jornal de Melgaço", de 5 de Julho do referido ano que reza:

"SANTA ISABEL

Segundo o costume dos anos anteriores, na última segunda-feira, realizou-se na igreja da Misericórdia, desta vila, a festividade de Santa Isabel, que constou de missa cantada a grande instrumental pela capela do sr. Sanches e sermão pelo rev. Manuel António Domingues Costa, conhecido orador sagrado".

Pois, em Melgaço, a festa em honra da bemaventurada mãe do glorioso Santo Pereursor de Cristo — João Baptista — ainda se realizava com toda a regularidade no tempo de nossos pais, sendo pena que nós a tenhamos deixado cair no olvido, porquanto, hoje, a mesma, tal como sucede em muitas misericórdias do País, podia e havia de ser a "Festa da Caridade" por excelência — a festa em que os melgaçoenses, na sua inextinguível generosidade, latamente haviam de praticar a 4.ª Obra de Misericórdia — VISITAR OS ENFERMOS E ENCARCERADOS — levando-lhes a uns e outros palavras de consolo, ou socorros para a alma ou para o corpo.

Te Deum Laudamus — Até que enfim, após vencidas muitas peias e contrariedades, vamos ter nesta Vila o tão almejado talho-salsicharia do nosso amigo, sr. António de Faro, de Penso. Já era tempo...

Agora lá anda ele, na Praça da República, atarefadíssimo, a dar os últimos retoques nos baixos do prédio do sr. Manuel Lourenço (da Garagem) para a instalação do novo estabelecimento, o qual — diga-se já — não podia ficar melhor nem tão bem situado como naquele local.

Não há dúvida, em Melgaço um talho com frigorífico, mármores, cromados, etc., etc., tudo aliado à competência daquele nosso amigo, que é pessoa séria, honesta e conhecedora do ramo que vai explorar, em o seu futuro assegurado, disso temos a certeza certa; e, que assim seja é o que muito desejamos.

Feiras e Mercados — As feiras de gado que no corrente mês se hão-de realizar nesta Vila terão lugar nos dias 14 e 28 do mesmo.

No mercado semanal do dia 7, vendeu-se: milho a 9\$50, o meio decalitre; centeio a 11\$00, idem; feijão branco entre 12 e 14\$00, idem; feijão rajado entre 9 e 10\$00, idem; feijão frade a 8 e 9\$00, idem; batatas a 1\$20, o quilo; cebolas, ao quilo a 2\$00 e ao molho desde 1\$00; galos, galinhas e frangos, desde 30, 25 e 15\$00 cada, respectivamente; ovos a 10\$00, dúzia; sardinhas (boas) a 6\$00, idem; chicharros a 3\$00, o par; vagens de feijão desde 1\$00 o quilo. Houve bastante fruta, nomeadamente ameixas, a preços razoáveis.

A semente de erva molar cotava-se entre 30 a 40\$00 o alqueire de 30 litros.

Obito — Com cerca de 80 anos, faleceu, no pretérito dia 8, nesta Vila, a s.ra. Caçilda de Melo, que era geralmente estimada. Sentimos.

Vida religiosa — No próximo mês de Agosto, há-de realizar-se, na igreja Matriz desta Vila, festa em honra da Assunção de Maria, a qual será precedida de tríduo pregado por um brilhante orador sagrado. Tome nota.

Ensino — Já começaram na escola oficial desta Vila, os exames do 2.º grau (4.ª classe de instrução primária) dos alunos de ambos os sexos das várias escolas concelhias. De ano para ano, o número de examinandos vem aumentando, pelo que não tardará o dia em que os edifícios escolares — incluindo os recentemente concluídos — que já são deficientes, se tornem deficientíssimos por falta de capacidade. Eis um problema em que é mister pensar...

O tempo e a agricultura — O mês de Junho despediu-se com uma magnífica rega e o corrente entrou com outra ainda melhor, as quais, pela oportunidade, foram um maná que caiu do céu. Hoje o dia mostra-se nublado, com ameaças de chuva, o que, se tal acontecesse, seria um bem incalculável.

— Todas as culturas, nomeadamente os vinhedos, para já, mostram-se com aspecto soberbo, prometendo um ano farto, graças a Deus.

Sociedade
Aniversários

Fazem anos — no dia 17 o sr. Acácio Gaetano Dias; no dia 20 o sr. Ramiro Pousa Mendes; no dia 21 as meninas Antónia de Jesus Magalhães Machado Lourenço e Maria Madalena Nabeiro e o sr. Ricardo Luís Paço; no dia 22 o sr. dr. Henrique da Rocha Fernandes Pinto; no dia 24 os srs. dr. António Augusto Durães e Francisco de Sousa Cardoso; no dia 25 a sra. D. Maria do Carmo Táguas Gomes de Sousa; no dia 25 a sra. D. Ana Monteiro Gomes Calheiros (50 anos, bodas de ouro); no dia 29 o sr. Fernando Rodrigues Nabeiro; e no dia 30 o sr. Manuel Pereira (da Calçada) e a menina Judite Elizete Dantas da Costa Afonso.

Parabéns — Damos calorosos e muito saucos / ao jovem Floriano Luis Pereira Rosalino, estremeado neto do nosso velho amigo sr. Floriano (Luís) Rodrigues, do Porto, por no Liceu Alexandre Herculano da referida cidade, ter prestado, com muito brilho e distinção, provas do 4.º ano, transitando para o 5.º com isenção de propinas.

Rev. António Esteves — Nos seminários de Brega, acaba de receber o diaconado o nosso querido amigo rev. sr. António Esteves, de Rouças, devendo ser ordenado de presbítero já no próximo mês de Agosto.

«A Voz de Melgaço» saudou e felicita o seu querido amigo por ter chegado ao termo dos seus estudos e honrar-se-á de lhe prestar a devida homenagem na data da sua missa nova.

CHEGADAS E PARTIDAS

A descansar alguns dias na Picota, freguesia de Rouças, em casa de seu avô, encontra-se o nosso bom amigo e assinante, sr. José Nicolau Ribeiro, que em Lisboa dirige uma casa comercial e é valoroso atleta do Belenenses, em cujos campeonatos obteve o quarto lugar no lançamento do martelo.

Felicitemos o vigoroso atleta e fazemos votos por que volte mais vezes.

VENDE-SE

CASA de Sant'Ana e Quinta em Azurara — Vila do Conde. Uns 13 mil metros quadrados de terra lavrada com muita água, podendo ser toda regada a pé. Fruta; framada, água encanada para Casa Luz eléctrica. Dois pozos com motores eléctricos e tanques grandes; toda morada a beira da estrada: Porto-Póvoa. A Casa serve para vários inquilinos se quiserem, têm várias entradas, rez-dochão e primeiro andar; lindas vistas, bom ar e mesmo junto de Vila do Conde. Também o Campo que tem à frente da estrada serve para fazer várias moradias.

Crónica de Paços

(Continuação da 1.ª página)

Porém, no apogeu da sua actividade, perdia ingloriamente a lucidez da razão, apagando-se, para sempre, um valor que muito engrandeceria Paços.

A memorar essa alma forte e empreendedora, ficou a capela de Merelhe como baluarte duma recordação que nos persegue.

Não faltaram continuadores dessa obra; somente faltou apoio moral e material para a continuarem.

Para seguir o plano impunha-se a abertura duma avenida ou recinto suficientemente espaço, apropriado às exigências da romaria que aí se festeja todos os anos que é, sem favor, a mais alegre e concorrida romaria da freguesia, onde não falta o arruaal minhoto, nem a fresca caneca do verds.

Deram-se os primeiros passos. Os senhores António José Ben-

fo e António Dâmaso Lopes foram bater, com a humildade de quem pede, à benevolência e bairrismo do sr. José Veloso que os recebeu com interesse e com colaboração, aderindo entusiasticamente à mesma cruzada.

Foi concedida uma pequena parcela do monte adjacente ao cuminho e foram lançadas as primeiras pedras duma parede que serviria de suporte à futura avenida.

As primeiras dificuldades estavam vencidas e reservavam-se direitos que convinha conservar para ocasião mais propícia à sua conclusão.

Contra todas as estimativas e contra a lógica do bom raciocínio, descurou-se esse ponto essencial.

Assim se perderam trunfos que, só com grande labor e persistência, voltarão a ser valorizados e incorporados da autoridade a que lhes negaram ou não quiseram reconhecer autenticidade.

Pouco importa que se confessou arrependidos, pois o arrependimento está na estrutura moral da fraqueza humana; o que importa é que lutem, em luta honesta, oportuna e denodada, para reaver o que se perdeu.

Lamentar os erros é uma virtude; já que se sente a responsabilidade da falta, mas ficar eternamente em lamentações que nada resolvem é, a meu ver, ainda mais lamentável.

Pertence à Autoridade local e à Comissão Fabriqueira fazer voltar tudo aos limites de outrora; prosseguir no plano do P.e António Avelino do Outeiro.

Talvez surjam dificuldades muito sérias, mas vencíveis.

Firmeza e boa vontade são dois factores inseparáveis para que seja eficiente qualquer tentativa de recuperação.

Para ultimar recordarei uma anedota feita sobre a criação do mundo.

Deus, depois de criar as plantas, começou a povoar os montes, as florestas e os mares com uma grande variedade de animais: uns terrivelmente feos e toscos, outros graciosamente fofos e bonitos, formando um admirável contraste que rasava muito com o belo-horível.

Como é natural, o rato estava entre os roedores.

Mais perspicaz e atrevido do que os seus semelhantes, divagava pelos arredores, devastando as sementeras, com a liberdade dum boia e sem a menor mancha de remorso.

Um belo dia, apareceu um gato que o obrigou a reprimir a sua toracidade e o obrigou a ser cauteloso e moderado.

Assim nasceu o mais perfeito *erratum* que se pode imaginar.

Não terá este exemplo uma justa aplicação ao assunto que vimos debatendo?

Se é humano errar, não é menos humano corrigir os erros. 5-6-56

ANSILO

Ministério da Economia
Direcção Geral dos Combustíveis
EDITAL

Artur Mesquita, engenheiro-chefe da Delegação do Porto da Direcção Geral dos Combustíveis;

Faz saber que a Sociedade Nacional de Petróleos «SONAP», requereu licença para instalar um depósito subterrâneo para gásóteo com cêrea de 10.000 litros de capacidade e respectiva bomba, incluído na 3.ª classe com os inconvenientes de perigo de incêndio sito na Rua da Calçada, freguesia da Vila, concelho de Melgaço e distrito de Viana do Castelo.

Nos termos do Regulamento das Industrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste edital, podem as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Delegação, Rua do Padre Cruz, 62 — Porto.

Porto, 28 de Junho de 1955.

O engenheiro-chefe da Delegação,

Artur Mesquita

FAZ...

...amanhã um ano que faleceu em Corujeiras, o jovem seminarista Manuel Fernandes;

...também faz no dia 23 oito anos que se finou, em Prado, a s.ra. Delfina (Benedita de Barros);

...e no dia 28 faz vinte anos que faleceu, no Pêso, o saudoso António Mário Guerreiro Rabada; peonheiro da industria hoteleira daquela localidade.

Que repouem em paz.

Efemérides

(Continuação da 1.ª página)
da se chamou José Cândido Gomes de Abreu.

Porque a A. S. M. C. A. M. era realmente uma tão útil como heffica instituição, de grande alcance social, e porque em Melgaço tais obras estão condenadas ao malogro... Ipossobron sendo liquidada em Abril de 1914.

Em 22 de Julho de 1910, na Universidade de Coimbra, fizeram acto, respectivamente, de Direito Político (7.ª cadeira) e Sociologia (1.ª cadeira) o falecido dr. António Francisco de Sousa Araújo e o sr. dr. Augusto Cesar Esteves.

E em 23 do mesmo mês e ano, também fizeram acto de Direito na mesma Universidade, também Político, Direito Civil (5.ª cadeira) e Direito Eclesiástico (1.ª cadeira), respectivamente, os sr.s Jrs. António Augusto Durães, Augusto Cesar Esteves e Alfredo Cândido Pinto Alves.

Mário

Em 19 de Junho de 1805, o rev. vigário de Prado, Francisco Manuel Pereira da Gama, «por papel que fez», contraiu à Confraria das Almas da referida freguesia, o empréstimo de 50.000 reis, para cuja garantia hipotecou o seu monte das Varzeas, na Vila, e deu por fiador Pedro Caetano de Pontes, de Malha-Grilos, contrato que o mesmo devedor renovou em 1 de Janeiro de 1815.

Em 20 de Junho de 1699, o rev. Sebastião Alves Soares, de Corçães, então cura de Rouças, também fez o empréstimo de 11.000 reis à Confraria do Senhor da Vila, o qual remiu em 16 de Setembro de 1710, passando este dinheiro à mão de Domingos Marques, de Galvão.

Em 22 de Junho de 1910, na casa armoriada fronteira à Misericórdia, faleceu o recebedor da Fazenda deste concelho, Caetano José Mosqueira de Almeida, solteiro, de 38 anos, filho de Joaquim José Nunes de Almeida e de D. Maria Teresa da Assunção Mosqueira.

Em 23 de Junho de 1745, também faleceu, em Lisboa, o rev. Diogo de Abreu Soares, oriundo daquela outra casa armoriada de ao pé da Matriz e tetra, ou 5.º tio-avô do precedente.

Em 25 de Junho de 1774, na Matriz da Vila, se procedeu à eleição dos novos oficiais para a Confraria do Senhor, tendo sido eleitos — por pluralidade de votos — para juiz o senhor da Casa e Quinta da Calçada, Jerónimo José Gomes de Abreu Magalhães, fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo na Ordem de Cristo, etc., que neste cargo (de juiz da Confraria) «... fez as suas funções com — 5 — sermões e outros gastos assaz custas e para mordomos Manuel da Cunha e António José Gomes, este da Barbosa.

Em 26 de Junho de 1821, no Brasil, o capitão de artilharia Luis Género de Sousa e Gama, filho do capitão-mor e morgado da Serra, Luis Caetano de Sousa e Gama, foi agraciado com o hábito de Cristo.

Em 29 de Junho de 1825, o rev. António de Araújo Figueiredo, na presença do seu abade, rev. Carlos Domingues, visitou a Matriz da Vila, tendo, após as cerimónias prescritas, recomendado a pag.as 30 e 30 V.º do respectivo *Capitulario* o seguinte:
«Na capela de S.to Antonio da Quinta de Galvão se precisa de dois castiçais de estanho ou de latão e huma caza roxa goarnecida com manipulo e estolla para as Dom.as do Advento e Quaresma pois na m.ma se celebra aos Dom.os e dias Santos.

Tudo isto cumprirá ao Administrador ou seu procurador no termo de trez mezes pena de mil reis na futura vizita».

Prado, 10

O' da guarda! — Gatunos sempre os houve, em todos os tempos e em todas as latitudes; porém, que eu saiba, nesta freguesia, nunca houve tantos como agora. E' um desaforo!...

Principalmente, as hortas estão a 'saque, sendo numerosas as vítimas dos atrevidos voadoiros destes amigos do alheio, entre as quais, a sr.a D. Ana Benedita Pires Cerdeira, a quem os meliantes assaltaram o batatal; a sr.a Aurora Domingues (Cristova) a quem os mesmos sevandijas roubaram seis repolhos, e o Correspondente, a quem, na noite de 3 para 4 do corrente, se lhe locupletaram também com os três maiores repolhos da sua horta. Uma timpeza... uma timpeza que o famigerado bandido que em vida se chamou Alpoim não seria capaz de fazer melhor nem tão bem como estas sacrispantissimas ratanzas de hortas.

Agora também eu digo: — para comer, não se rouba meia dúzia de repolhos duma só vez...

aquí o ladrilho, ou ladrilha, deve, ou devem, ter praticado o roubo para venda.

Que grande serviço nos prestaria a digna G. N. R. se conseguisse lançar a mão a tão nefastos vampiros, que só vivem à custa do suor alheio. E talvez não fosse tão difícil como à primeira vista se nos antolha, se... se quando lá pela Vila aparecem à venda estes produtos, aqueles dignos mantenedores da ordem inquirissem minuciosamente da sua proveniência, pois, agindo assim, podia muito bem ser que uma ou outra vez se confirmasse o popular estribillo:

— Quem cabritos vende e cabras não tem... de algures lhe vem.

* * *

Presididos pelo sr. prof. Manuel José Rodrigues, da Vila, realizaram-se, na escola desta freguesia, no pretérito dia 2, os exames de 1.º grau (3.ª classe de instrução primária) os quaí foram apresentados os examinandos Alberto Cândido de Sousa, António Bernardino da Silva Camanho de Carvalho, Helder de Jesus Meireles, Ilda Esteves, Isolina de Jesus Lopes Pereira, Jorge Manuel Salgado Soares, Leonor Lopes Gonçalves, Manuel Domingues (Remoães), Manuel Melo de Sousa, Maria do Amparo Tábuas, Maria de Fátima Gonçalves de Araújo, Maria Leonor Esteves Solheiro (Vila), Maria de Lourdes Gomes, Maria de Sousa Ribeiro (Remoães) e Sérgio Augusto da Silva (idem), os quaí ficaram todos bem, pelo que estão de parabéns, assim como a sua acéva e diligente professora, Sr.a D. Maria Fernanda da Veiga Pinto Coelho Durães, que não poupa esforços para que os seus alunos façam boa figura perante o respectivo júri.

— Está para Lisboa, onde foi para consulta clinica, a sr.a D. Venância Delfina Gomes de Sousa.

— Também está para o Porto, de visita a seu irmão, a gentil menina Maria Lucinda Rodrigues de Abreu.

— Do Brasil, transitou para Lourenço Marques, o nosso estimado amigo e assinante sr. Manuel José Salgado Júnior.—C.

Rouças, 12

Tem estado entre nós, em gozo de férias, o nosso bom amigo, e redactor Manuel Inácio Durães, digno agente da P. S. P., em Viana do Castelo, que veio acompanhado de sua esposa e filha.

—Vindos de Braga, chegaram a esta freguesia os nossos seminaristas. Houve três distincões; José Alberto de Sousa, do Vale, transitou com 16 valores, para o 3.º ano de Teologia, José Marques, de Loviô, com 16 valores para o 8.º ano, em Filosofia e António Joaquim Esteves, da Eira, com 16 valores, para o 4.º ano de Humanidades.

Terminou o curso teológico em Braga o diácono, António Esteves, que no próximo mês de Agosto, (a 26, cantará a sua missa.

Também com boa classificação, passou para o 4.º ano de Humanidades o aluno Carlos Nuno, de Cerdedo.

—No liceu, também tivemos bons resultados: José Albano de Melo, de Cavaleiros, foi dispensado de alguns exames do 7.º ano, com a média de 16 valores. O aluno Abel Vaz, de Loviô transitou com alta classificação para o 7.º. A menina Ivone Fernandes, de Corçães, com boa classificação para o 5.º ano. A menina Noém a Alves, de Fecho, concluiu com brilho o primeiro ano da Escola do Magistério, em Braga. E a menina Duartina Domingues, de Paçõ, passou para o 2.º ano do Liceu, com muito boas médias.

Como veem, em Rouças, os alunos dos cursos superiores e secundários, honraram a sua freguesia. Vamos ver agora os exames de admissão ao Seminário e Liceu.

—Efectuaram-se na escola desta freguesia os exames de 3.ª classe, com bons resultados.

—Vindo de França, encontraram-se nesta freguesia o nosso amigo Manuel de Pinho, da Verdade.

—Para aquele país partiu, há dias, o nosso amigo, José Fernandes de Sousa, da Aldeia.

Esperam-se brevemente, nesta freguesia, dois rapazes da Aldeia, que se dirigiam para França.

—A estrada segue em ritmo acelerado: — O primeiro grupo já trabalha nos Cotos da Pena, sobre a Picota e Verdade e esperamos que os primeiros carros

aquí apareçam, ainda antes do dia 18, festa da Santa Marinha. Já aqui têm subido alguns montes.

—Num hospital de Coimbra em tratamento, encontra-se o nosso bom amigo e assinante, António Marques, do Sobral de Cima, digno concorreinte na Faria queira.

—E uma liada noticia: um dos céguinhos que se feriram na obra de captação das águas na vila; o José Lourenço, dos Pires; está a ver depois de uma operação efectuada há pouco, num dos olhos.

—A menina Maria Amélia, da Verdade, pedimos desculpa por ter vindo mal o seu nome no último número de «A Voz». Mas uma vez se lembra e agradece a sua dedicação por Santa Rita.

—Também é esperada por estes dias em Surribas, a menina Lourdes, que vem descansar um

Parada do Monte, 10

Festa de Nossa Senhora da Aparecida:— Foi no dia 1 que se realizou a festa em honra de Nossa Senhora da Aparecida. A festa foi abrilhantada pelo alto-falante de Riba de Mouro; sendo pregador o Sr. P. Bernardino Pintor abade da mesma freguesia. A festa foi muito prejudicada pela chuva que caiu todo o dia, (não tendo por essa razão o brilho dos anos anteriores. Também se realizou no dia oito a festividade em honra de Santo António do Mourão na veranda do mesmo nome. A festa foi abrilhantada pela banda de Cavacena. As 11 horas principiou a missa a grande instrumental subido ao pulpito à hora própria o Sar. P. Justino Domingues, abade da Vila de Melgaço, e dissertou sobre a vida de S. António que muito agradou. No fim da missa saiu uma imponente procissão que percorreu o itinerário do costume. O lindo dia concorreu muito para o brilhantismo da festa.

Nascimentos:— Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Julia Esteves, esposa do sr. Albano Esteves, do lugar do Tablado. Também no dia 6 deu à luz outra menina a sr.a Esperança Esteves, esposa do sr. José Pires do lugar da Triguieira.

Partidas:—Para França onde já se encontram partem o sr. Justino Afonso, do lugar da Triguieira, e o sr. Justino Pires, do lugar de Cortegada.

O tempo e a agricultura:—

Ultimaram-se as rendas e principiam as regas nas terras mais sequeiras. Principiam-se as regas dos centeios e dos fechos que este ano parece que vai ser melhor colheita do que o do ano transacto.—C.

Em... por hoje, pousamos por aquí.

MARIO

N. R. — Por absoluta falta de espaço não pudemos publicar estas «Efemérides» na altura própria. Que nos perdoe o seu autor.

Carreira dum desportista

Encontrei-me há dias com um atleta cuja camisola que envergava escorria suor. Abceirei-me dele; pois parecia-me conhecê-lo. Era quem tu pensava.

Entrevistei-o.

Respondeu às minhas perguntas, ficando deveras satisfeito quando soube que a entrevista era especial para a «Voz de Melgaço». Começou por nos dizer:

A minha vida desportiva tem alegrias e amarguras. Principiei como Júnior no Académico F. C. desta cidade, camisola que envergo há 2 anos. Com amor e brio sempre tenho lutado para o bem do meu Clube, onde principiei com guarda-redes de Andebol. Os meus treinadores verificaram que tinha classe para o futebol. Treinei e agradei.

Como existem boas relações entre o meu Clube e o Progresso, fizemos um intercâmbio, e eu tenho que esta época defender as cores daquela colectividade.

—O nome do sr., salvo erro, é Joaquim Baleixo?

—Sim, senhor, Joaquim Baleixo; filho de gente honesta e trabalhadora. Cedo e em tenra idade abalei para esta cidade, preparando o futuro de vida. Tenho sido infeliz. Encontrei a felicidade, por fim.

—Então trabalha..

—Sim, trabalho numa fábrica de Nylon, que o meu Clube gentilmente me arranjou.

—Quantos anos tem?

—21 anos.

—E' casado?

—Não, senhor, não penso nisso para já. Primeiro quero tem o futuro de vida, depois pensarei nessas coisas..

—Em que trabalha?

—Sou maquinista. Para já, apenas, aprendiz.

—E' um bom lugar?

—Bem, (não é mau. Com o tempo..

—A camaradagem, é ótima, tudo boa gente?

—Sim, tudo boa gente.

—O sr. Baleixo gostaria de jogar por um clube da sua terra?

—Apesar do meu nome diversas vezes se impresso nos matutinos portuenses, muitos, Melgacenses desconhecem-me como desportistas. Apenas me conhecem como malandro, que eu era de pequeno.

—Já há muito tempo que não vai à sua terra?

—Sim, há 2 anos.

—Tem lá então, muitos amigos?

—Bastantes; quase tudo em geral.

—Sua família?..

—Estima-me muito, minha mãe; meus irmãos e meu tio, o sr. Tenente Manuel Domingues Peres.

—Por certo que não pensa ir tão cedo a Melgaço?

—Talvez já vá no próximo dia 15 de Agosto passar 4 ou 5 dias, com minha família. Minha mãe, de vez em quando vem me ver ao Porto.

—Teve algum clube mais interessado na sua aquisição?

—Sim. Tive o Atlético D. do Peão e o Clube Seixal de Lisboa. Mas eu gosto de estar no Porto.

—Qual o melhor dia da sua carreira desportiva?

—Bem, tenho diversos. Pois as vitórias são alegrias. No entanto fiquei muito contente quando os dirigentes do meu Clube me arranjaram o emprego!

—Bem, sr. Baleixo, vou terminar. Desejamos muitas felicidades no seu futuro e oxalá continue a ser um exímio guarda-redes como teve o prazer de o ver actuar, pois não honra só o seu nome, como o do seu clube e da sua terra.

—O da minha terra, trago-o sempre no coração, não só por lá ter minha família, como muitos amigos, em especial o sr. António Pedrosa Lima, digno proprietário e comerciante.

—Não desça mais nada para os leitores de a «Voz de Melgaço»?

—Não, mais nada. Felicidades para os directores de tão falado quinzenário, como para todos os meus conterrâneos e para o senhor.

—Muito obrigado, sr. Baleixo e felicidades na vida particular e desportiva.

Artur de Oliveira

Chaviães, 10

Tenho feito referências por várias vezes nas colunas deste jornal, à liberdade que desfrutam por aqui os cães e seus donos, quanto a estes.

Ora acontece que além das muitas pessoas que vão sendo mordidas por esses indesejáveis animais e que por aqui ficam sem fazer o respectivo tratamento; uma houve, que num destes últimos dias (por que a data não a registei), a serviçal Maria do Céu Rodrigues, do lugar das Lages, teve que ir fazer curativo no nosso Hospital e em estado bastante grave. Desta vez, o dono do cão foi gentil, que se prontificou a pagar as despesas dos curativos e a condução para lá.

Neste caso, apareceu o dono do cão que se prontificou a pagar as despesas, mas não apareceu outro para os sofrimentos, fisicos e morais que são os mais importantes.

A infeliz é que os suportou. Mas não aconteceu isso com outros possuidores desses animais.

Passava eu em certa ocasião por um caminho público, pela meia noite, mais ou menos e saíu um cão à via pública a tentar morder-me. Acto continuo o seu dono não se fez esperar e de pistola em punho ameaçou-me se lhe molestasse o animal.

Já veem, meus senhores, o caminho a seguir quanto a estes animais.

Basta de tanta benevolência! Porque a lei cumpre-se e não se

Carta à Ridação da Boz de Mergaço

Cinhor Ridor:

Pois non imagina ním carcula o tanto [os bezinhos me martelabam os ouvidos sempre co' esta umbersa:

—Entom, Pancárcio, nunca mais iscrebestes na Boz de Mergaço... nunca mais diziuvas-tes... seira tés bregonha ou cagófia, home!.. Pois bota algo cá pra fora é non tenhas bregonha ním arreeço q' ós demais, quiserebem nus jornales non metem milhó ním xiquer tam boa fegura que tul..

Craro q' eles tinham razom; mais boenge, Cinhor Ridor, que se creen por estes eidos, saba mui bem o q' hé a noça bida, dos probes... que, des' o arbor até ó lusco-fusco, outra cousa non fa e o si ó amou ja como lerdadeiros iscrabos que semos; ním xiquer subjea tempo pra coçar-nos ó espinhao, mal peccado..

Hoje, inda asi, ós bataços por eges caminhos abaixo, que, com' hé público é nutório, istóm im, uma herdadeira desgraça; nom inxergando a um o aia im que sejam

discute!

A nossa festa maior — Vai revestir-se de grande brilho a festividade em honra da nossa padroeira S. Maria Madalena, que tem lugar no próximo domingo, 22 do corrente.

Tem a briosa comissão em estado, um magnifico programa que vai rivalizar com todos os anteriores e que dentro de dias será oferecido ao público.

E' presidida pelo nosso bom amigo José A. Ramos, do lugar da Bouça, tendo como vogais os sr.s António Pinto, António J. Alves, da Baralha, e Elias Lemingos, também da Bouça.

Trata-se de novos, cheios de coragem e haurismo (que a esta festividade vão dedicar todos os seus esforços, a fim de resultar brilhantes para a honra e glória da nossa freguesia.

E' preciso, porém, que todo este bom povo concorra com grande generosidade, para que a nossa freguesia marque o lugar que lhe pertence.

Agora que, graças a Deus já temos a nossa estrada e uma linda avenida, da Igreja ao cemitério, a inaugurar este ano com a proclamação, é de esperar que tudo isto seja admirado e apreciado, por quem sabe dar o competente valor a estes melhoramentos.

Leparamos ser visitados por muitos forasteiros.

—Depois de terem feito exames, com elevadas classificações, já se acham aqui, junto de suas queridas famílias, a passar as férias desta época; o jovem seminarista Manuel A. Ramos, filho do nosso amigo sr. António A. Ramos e a menina Maria Alice de Lima, do Liceu de Braga, filha do nosso amigo Manuel Luis de Lima, ambos do lugar da Igreja. Os nossos parabéns. —C.

arreparados, tubem de baixar a cedade, por môr de pagar uma murta pola boca e mai-lo bezerro que se iscaparom pr's barbeitos dum bezinho; é, de caminho, aproveitar a occasiôm pra iscreber algo pr'o noço jornale; tanto mais que si non istom inganado, foi já no premeiro do mes de S. João q' el cupretou dez anos, e eu nom podia deixar-passar dia tam ixtornado sim botarle aqui um xicraçom. Pois antóm!

Mais dixia eu, Cinhor Ridor, que tubem de baixar a cedade. E bai dai, odespos, em Mergaço, estubem c'o Mário — o probe istá bello e arquevrado... t'enos dias cuntados... Asi que me bitu arreeçeu-me e' um aneho abraço, todo el mergacense dos pés à cabeça, dexendo:

O'ra biba quem hé uma felor! Non hai quem te bole a lista im cima, amigo Pancárcio, entóm q' hé feito?!

—Bida..

—Sempre a bida, sempre a bida.. e a perpózio da bida, per lá que tale?..

—No, pela bida.. beigom, bai boa.. muito trabalho.. poucos cobres... e, como de questune, umas ganas de comer que chigavam pra uma casa de familia..! —Ind'a bem, home, pois non sabes o bem q' hé essa cousa de ter hó appetite..

—Si, quando hai pitancia que bonde pra meter pr'o buxo..

—E antóm, que te trazte por cá?..

—Bim por mor de pagar uma murta na Câmara, pola boca e mai'lo bezerro q' introm pr'os barbeitos dum besinho!..

—Mais na Cambra?! — Non istás inganado?... Esas anfrações, quando se probe ter habido culpa ou negrência da parte do dono dos animales anturdizado na propriedade alhea, som crimes prebistos e puniveles p'los artigos 479 a 481 do Codego Penal, per cunçeguinte pagança no tribunal..

—Si, tarbêz tenhas razom; mais istom altuado p'lo artigo 18 do Codego das Exposturas Municipales; — ou lá como se dije — é por iço, na Cambra é que se fazem os ajustes..

—Ai, mais ege código istá podre de bello... hé um montom de disparates.. Mais; tamém te digo, que t'he milhór pagar a murta na Cambra do que no tribunal, pois se im aquela nos tiram a jaqueta, im aquel tiram-nos a camisa, as calouras.. até que-darmos nús im pelota; pr' iço, Pancárcinho, bai pagar a murta à Cambra... non vufes!..

Dentro da Bila, ós doze do mês de Noço Cinhor de Jesus do ano im q' o azeite se pasou a xamar óleo de mandubim,

Um açinante

Santa Rita, 11

O nosso rev. do pároco tem sido muito felicitado e envolvido num grande movimento de simpatia, pela sua resolução de ir a França em visita aos melgacenses que ai trabalham. Já vimos amigos nossos a desenhamen-lhe nos mapas a corça, e em pormenor o seu roteiro, com indicação de comunidades de trabalho dos nossos compatriotas.

É tanta a generosidade e o gosto por esta viagem que já alguém ofereceu o carro de um amigo e parente que beve chega a Melgaço e regressa depois a França. E ele pode oferece-lo. Como Deus abençoa a nossa obra!

Havemos de levá-la a cabo, com a graça de Deus e a ajuda de Santa Rita.

—Vieram, há dias, comunicarnos que Santa Rita teria uma oferta de 10.000\$00, se Ela com' ferisse a boa solução de um problema delicado. Como nós estimavamos que o nosso amigo fosse ouvido, Mas os caminhos de Deus, que é Pai e nos ama infinitamente, nem sempre são os nossos. Mas rezemos.

—Os donativos para estas obras do novo Mosteiro continuam a chegar. do sr. Professor e Ilustre Delegado Escolar, Abilio Domingues, a Encolosa oferta de 50\$00 e do nosso estimado assinante sr. António Manuel Domingues, de Chaviães, digno funcionário das Alfândegas, no Porto, 10\$00; De um amigo da primeira hora, de Prado, mais 20\$. (Os 20\$00 deste querido amigo, somados, já vão muito longe). Do sr. Armando de Oliveira, de Surribas, que há dias veio de Madrid e já partiu, 10\$00; O António de Melo, de Cavaleiros, deu-nos mais 20\$00; —Abençoadá pobreza!

O sr. António Rodrigues, dos Pereses, veio há dias, de Manaus, Brasil, com sua estremeçada Família e trouxe-nos mais 100\$00. E uma Senhora de Prado, que tem o seu marido em França, e escapou áquelas mortes horrosoras da fronteira de Espanha, pediu ao nosso pároco lhe celebrasse uma missa em ação de graças a Santa Rita e entregou 50\$00. (Os leitores repararem... e na alegria desta esposa e marido).

Da Senhora Arlinda Rodrigues do Paço, S. Paio, 50\$00 e do nosso bom amigo, Manuel de Pinho, da Verdade, 1.000 francos. E, graças a Deus.

Pedimos desculpa de amda desta vez não publicarmos todos os donativos que, por nosso intermédio, foram oferecidos a S. Rita. Vamos assim aos poucos. Mas desculpem-nos, que o jornal não é só nosso.

E até à próxima quinzena, se Deus quiser. Uma coisa: — porque é que tu, leitor amigo, ainda não te explicaste? Anda dai, meu amigo, anda dai, ajuda-nos.

—C.